

Carta do Gestor

IFRA11

Setembro 2026

IFRA11

Itaú FIC FI de Infraestrutura

Objetivo de Retorno*

O fundo busca retorno, no longo prazo, de

+0,5% a 1,0% a.a.

acima do retorno dos títulos públicos federais atrelados à inflação com duration equivalente

O que é?

Estratégia de investimento em títulos privados sem incidência de imposto de renda, com temas relacionados aos setores de infraestrutura.

Como?

Investimento em infraestrutura via títulos privados incentivados.

Rendimentos distribuídos (últimos 12 meses)

Data de início do Período	Data de pagamento	Valor Patrimonial da Cota no início do período [B]	Rendimento (R$ / cota) [A]	Rendimento (%) [A/B]	Rendimento (%) [A/B] Anualizado
30/set/25	07/nov/25	R$ 101,74	R$ 0,85	0,84%	10,50%
31/out/25	05/dez/25	R$ 100,72	R$ 0,83	0,82%	10,35%
28/nov/25	08/jan/26	R$ 101,92	R$ 0,85	0,83%	10,48%
31/dez/25	06/fev/26	R$ 100,81	R$ 0,86	0,85%	10,73%
30/jan/26	06/mar/26	R$ 102,89	R$ 0,84	0,82%	10,25%
27/fev/26	08/abr/26	R$ 102,83	R$ 1,05	1,02%	12,97%
31/mar/26	08/mai/26	R$ 100,42	R$ 1,10	1,10%	13,97%
30/abr/26	08/jun/26	R$ 96,93	R$ 1,00	1,03%	13,12%
29/mai/26	07/jul/26	R$ 95,80	R$ 0,95	0,99%	12,58%
30/jun/26	07/ago/26	R$ 94,39	R$ 0,90	0,95%	12,06%
31/jul/26	08/set/26	R$ 94,77	R$ 0,85	0,90%	11,32%
31/ago/26	07/out/26	R$ 94,37	R$ 0,85	0,90%	11,36%

*Esta rentabilidade alvo não representa e nem deve ser considerada, sob qualquer hipótese, como promessa, garantia ou sugestão de rentabilidade

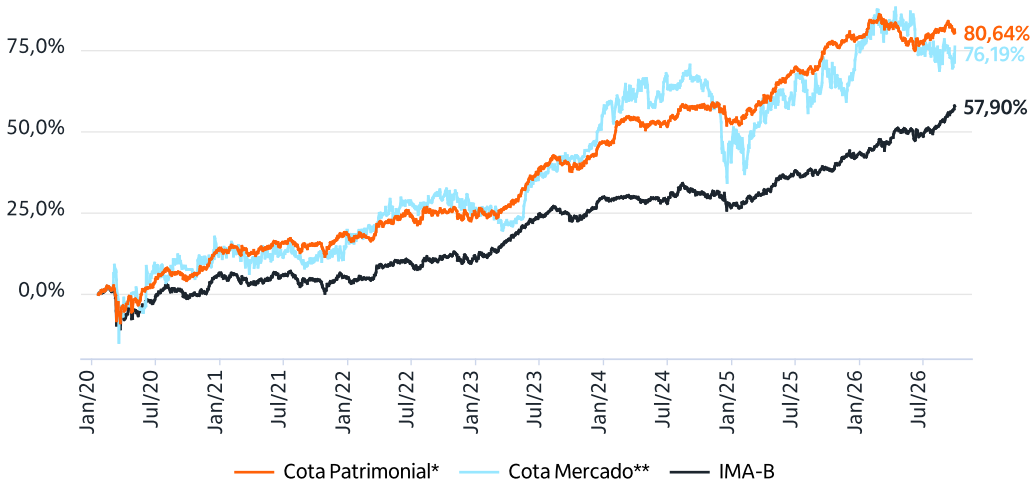
30 de Setembro

Cota Patrimonial
93,3

Cota Mercado
91,0

Rentabilidade nominal* dos últimos 12 meses
2,46%
-11,42% abaixo do IMA-B

Retorno Acumulado



		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
	Cota Patrimonial*	2,91%	0,76%	-1,32%	-2,38%	-0,13%	-0,48%	1,35%	0,47%	-0,24%	-	-	-	0,85%
2026	Cota Mercado**	2,72%	1,41%	-0,93%	1,54%	-1,54%	-4,89%	2,02%	0,42%	-1,25%	-	-	-	-0,73%
	IMA-B	1,00%	1,79%	0,17%	1,81%	0,31%	-1,04%	0,97%	1,58%	3,15%	-	-	-	10,11%
	Cota Patrimonial*	1,13%	0,65%	2,55%	2,37%	1,47%	2,45%	-0,97%	1,01%	3,92%	-0,17%	2,01%	-0,25%	17,31%
2025	Cota Mercado**	5,15%	0,20%	7,95%	0,00%	0,32%	0,47%	2,66%	1,27%	1,01%	-1,82%	-1,01%	7,77%	26,10%
	IMA-B	1,07%	0,50%	1,84%	2,09%	1,70%	1,30%	-0,79%	0,84%	0,54%	1,05%	2,04%	0,31%	13,17%
	Cota Patrimonial*	0,59%	4,17%	0,31%	-2,48%	1,42%	-0,37%	2,08%	0,99%	0,46%	-0,10%	-0,55%	-2,50%	3,90%
2024	Cota Mercado**	-0,90%	4,71%	0,04%	1,81%	-1,95%	4,64%	-2,30%	2,76%	-1,03%	-2,87%	-3,65%	-9,88%	-9,15%
	IMA-B	-0,45%	0,55%	0,08%	-1,61%	1,33%	-0,97%	2,09%	0,52%	-0,67%	-0,65%	0,02%	-2,62%	-2,44%
	Cota Patrimonial*	-0,89%	-0,17%	2,11%	1,47%	4,49%	3,03%	1,29%	0,01%	-0,92%	-0,10%	2,72%	2,93%	16,99%
2023	Cota Mercado**	0,66%	0,05%	-2,89%	0,33%	7,32%	3,23%	1,97%	1,60%	0,31%	-0,28%	3,36%	5,98%	23,39%
	IMA-B	-0,00%	1,28%	2,66%	2,02%	2,53%	2,39%	0,81%	-0,38%	-0,95%	-0,66%	2,62%	2,75%	16,05%
	Cota Patrimonial*	-0,79%	-0,05%	2,95%	1,28%	0,99%	0,58%	-0,77%	0,74%	1,03%	0,82%	-0,76%	-0,15%	5,96%
2022	Cota Mercado**	-1,20%	1,35%	3,46%	2,39%	0,27%	1,11%	-1,59%	2,05%	0,46%	-0,44%	-0,75%	-2,19%	4,86%
	IMA-B	-0,73%	0,54%	3,07%	0,83%	0,96%	-0,36%	-0,88%	1,10%	1,48%	1,23%	-0,79%	-0,19%	6,37%
	Cota Patrimonial*	0,18%	-1,59%	0,11%	1,09%	0,91%	0,76%	-0,30%	-0,31%	-0,06%	-2,01%	3,86%	1,20%	3,79%
2021	Cota Mercado**	0,00%	-0,27%	-2,96%	1,46%	-0,66%	0,61%	1,19%	-4,13%	2,34%	1,00%	1,69%	5,39%	5,46%
	IMA-B	-0,85%	-1,52%	-0,46%	0,65%	1,06%	0,42%	-0,37%	-1,09%	-0,13%	-2,54%	3,47%	0,22%	-1,26%
	Cota Patrimonial*	0,86%	0,59%	-4,88%	1,86%	2,92%	2,64%	3,88%	-1,38%	-1,15%	1,22%	2,35%	4,84%	14,22%
2020	Cota Mercado**	0,86%	0,59%	-8,01%	7,59%	-4,93%	11,70%	-2,86%	6,86%	-2,75%	2,59%	-0,84%	3,68%	13,54%
	IMA-B	0,41%	0,45%	-6,97%	1,31%	1,52%	2,05%	4,39%	-1,80%	-1,51%	0,21%	2,00%	4,85%	6,57%

*Retorno considerando os rendimentos distribuídos.
**De 20/01/2020 a 28/01/2020 o fundo ainda não era negociado em bolsa e consideramos o valor da cota patrimonial no período para compor o retorno. O fundo passou a ter negociação em bolsa em 02/03/2020

Comentário do gestor

Portfólio Atual e Perspectivas

Em setembro, vimos novamente um mês tímido em novas emissões de debêntures incentivadas, com apenas R$ 7 bilhões emitidos (contra R$ 1 bilhão emitido em agosto). Entre os fundos abertos de infraestrutura, notamos em setembro uma forte aceleração nos resgates, com o mês registrando R$ 5,9 bilhões de saída líquida de recursos, frente aos R$ 3,3 bilhões observados em agosto. Observamos ainda, no mercado secundário de títulos, uma forte pressão vendedora puxada por dois movimentos: tesourarias de instituições financeiras acelerando a venda de debêntures incentivadas que vinham carregando em seus balanços e gestores vendendo papéis para fazer a liquidez necessária para honrar resgates nos fundos abertos. Essas duas tendências ajudaram a empurrar para cima os spreads de crédito: a cesta de papéis que compõem o IDA IPCA-Infraestrutura abriu 38 pontos-base em setembro, afetando todos os fundos do mercado, inclusive os fundos fechados e listados, como o IFRA. Em contrapartida, o cupom das NTN-Bs fechou de forma expressiva, com a NTN-B 2037, vértice com duration mais próxima àquela da carteira do fundo, fechando 44 pontos-base, neutralizando parcialmente o efeito da abertura dos spreads.

Sobre os dividendos do mês: a distribuição de setembro, paga aos cotistas no dia 7 de outubro, foi novamente de R$ 0,85 por cota, o que representa um retorno de 0,90% no mês e os mesmos 11,6% ao ano olhando a janela dos últimos 12 meses. Mais uma vez, devido ao "delay" de contabilização do IPCA sobre o preço das debêntures, essa distribuição foi afetada pela marca do IPCA de agosto, que registrou -0,32% de inflação no mês, patamar ainda mais negativo do que a nossa expectativa, que era de -0,28%. Na medida em que o IPCA retornar ao território positivo, nos próximos meses, esperamos uma elevação nestes rendimentos. Sobre a carteira de crédito do fundo, informamos que os fundamentos continuam sólidos e, olhando para frente, o carrego da carteira encontra-se em patamar muito atraente, da ordem de 1,58% de spread acima do benchmark do fundo.

Sobre as movimentações do fundo, em setembro tivemos um mês um pouco mais calmo; investimos R$ 10 milhões em debêntures, aumentando nossa exposição em CONF11, GSTS14 e GSTS24 (todos emissores que já tínhamos na carteira), a uma taxa média de IPCA+9,72%.

Comentário do gestor

O cenário externo foi o principal vetor de deterioração dos mercados globais ao longo de setembro. As taxas de juros internacionais registraram alta relevante, com destaque para os títulos de longo prazo dos Estados Unidos. Esse movimento refletiu um contexto de política monetária mais restritiva, o aumento das preocupações com os conflitos geopolíticos — que reduziu as expectativas de uma solução negociada no curto prazo — e a adoção de uma postura mais firme pelo Federal Reserve. Além disso, dados econômicos mais fortes sobre a atividade e ainda desfavoráveis em relação à inflação contribuíram para a elevação das taxas de longo prazo.

No Brasil, apesar da deterioração do ambiente internacional, o mercado local apresentou comportamento relativamente resiliente. Os ativos brasileiros superaram o desempenho observado em outros mercados, sobretudo no segmento de juros, em contraste com a alta das taxas globais de longo prazo.

A principal explicação para esse comportamento foi a crescente influência do cenário eleitoral na precificação dos ativos domésticos. O mercado passou a atribuir maior peso às perspectivas eleitorais do que aos dados econômicos recentes. Em setembro, o Banco Central reduziu a taxa Selic em 0,25% e manteve a sinalização de que avaliará o cenário inflacionário a cada reunião. Ainda assim, indicou haver espaço para a continuidade do ciclo de cortes de juros, condicionado principalmente à dinâmica cambial.

Na renda fixa, os principais índices apresentaram desempenho positivo ao longo do mês. O IMA-B, que representa a dívida pública indexada à inflação, acumulou retorno de 3,15%. O IMA-B5, referente aos títulos de até cinco anos, avançou 2,01%. Já o IRF-M, indicador de renda fixa prefixada, apresentou retorno de 2,09%. Por fim, o CDI encerrou julho com rendimento de 1,08%.

Número de Cotistas	**34.221**
Volume diário desde o início	**R$ 1.501** mil/dia
Volume diário no mês	**R$ 2.650** mil/dia

Informações sobre a carteira (em 30/09/2026)

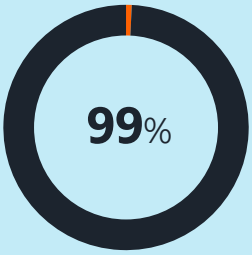
Código	Emissor	Setor	Taxa de Entrada (IPCA+)	Taxa (MtM) (IPCA+)	Duration	Spread na Aquisição	Spread (MtM)	Rating	Volume Financeiro (R$MM)	%PL
RMSA12	BRK Maceió	Saneamento	7,97%	10,19%	7,17	1,39%	2,44%	AA-	44,11	3,05%
RSAN26	Corsan	Saneamento	7,65%	9,59%	8,07	0,79%	1,90%	AA-	41,89	2,90%
RALM21	Rialma V	Transmissão de Energia	7,97%	8,79%	7,23	0,51%	1,16%	AAA	37,83	2,62%
CLTM14	Concessionária Linhas 8 e 9	Mobilidade Urbana	7,25%	9,01%	5,76	1,33%	1,30%	AA	35,34	2,44%
ENTV13	Entrevias	Rodovias	8,21%	8,24%	5,15	0,53%	0,58%	AA+	34,84	2,41%
SRQE11	São Roque	Geração hidrelétrica	8,35%	9,42%	4,72	1,86%	1,67%	A	33,04	2,29%
CRCF12	EPR Vias do Café	Rodovias	7,06%	9,03%	7,85	0,76%	1,38%	AA	32,69	2,26%
SABP12	Rio+ Saneamento	Saneamento	5,51%	11,08%	7,07	0,23%	3,26%	AAA	32,04	2,22%
BTCL12	BTC	Telecomunicações	10,76%	10,18%	5,39	2,79%	2,39%	-	31,47	2,18%
UNEG11	GNA	Geração termelétrica	6,69%	8,90%	6,71	1,58%	1,24%	A	31,15	2,16%
IRJS15	Iguá Rio	Saneamento	9,02%	11,72%	7,31	1,64%	3,86%	AA	30,59	2,12%
HGLB23	Highline	Telecomunicações	9,37%	12,03%	4,20	1,68%	4,13%	A-	30,38	2,10%
ITPE13	Águas de Itapema	Saneamento	8,65%	8,72%	6,77	0,95%	1,10%	AA	29,83	2,06%
VIMT13	Via Brasil MT-320	Rodovias	6,18%	10,53%	4,88	2,45%	2,71%	BB-	29,68	2,05%
RLMS13	Way 112	Rodovias	8,17%	8,75%	7,83	0,79%	1,12%	AA	29,25	2,02%
QMCT14	QMC	Telecomunicações	9,54%	8,57%	4,82	1,72%	0,89%	A	24,19	1,67%
GYEN11	Green Yellow	Geração Solar	8,36%	8,76%	5,62	1,21%	1,07%	AA-	23,67	1,64%
ENAT13	Brava Energia	Óleo e Gás	8,06%	8,89%	3,18	1,61%	1,19%	AA-	23,65	1,64%
PCHV11	PCH BV II	Geração hidrelétrica	6,74%	10,24%	5,98	2,97%	2,44%	A	23,63	1,64%
BNOM12	Bon Nome Solar Particip.	Geração Solar	7,95%	10,22%	4,87	2,08%	2,42%	AAA	22,99	1,59%
BTEL13	V.Tal	Telecomunicações	15,05%	7,52%	3,48	6,98%	0,01%	AA+	22,95	1,59%
RECV11	PetroReconcavo	Óleo e Gás	7,69%	7,85%	3,11	0,83%	0,23%	-	22,51	1,56%
NNAE12	Novo Norte Aeroportos	Aeroportos	9,40%	8,46%	5,49	1,94%	0,79%	AA	22,20	1,54%
SDOM11	Usina São Domingos	Agronegócio	9,30%	8,18%	2,11	2,44%	0,73%	-	21,85	1,51%
AXS911	AXS 9	Geração Solar	10,98%	11,46%	4,72	4,10%	3,57%	-	21,82	1,51%
CRTR12	EPR Triângulo	Rodovias	7,82%	8,90%	6,72	0,11%	1,24%	A+	21,06	1,46%
SGAB11	São Gabriel	Saneamento	8,88%	8,67%	5,81	3,24%	0,98%	AAA	20,71	1,43%
URBI13	Urbia Cataratas	Parques	8,12%	8,26%	6,31	0,54%	0,64%	-	19,89	1,38%
MEZU12	Mez 1 Energia	Transmissão de Energia	7,69%	9,49%	6,80	2,10%	1,78%	-	18,33	1,27%
CJEN13	TESC	Portos	8,15%	7,78%	3,94	1,75%	0,18%	AA-	17,96	1,24%
ATHD11	Athon	Geração Solar	8,36%	8,30%	5,86	0,69%	0,63%	AAA	17,16	1,19%
LXIN12	Linhas do Xingu	Transmissão de Energia	6,58%	6,94%	5,04	2,94%	-0,63%	AAA	17,14	1,19%
MEZ511	Mez 5 Energia	Transmissão de Energia	7,87%	9,28%	7,10	1,37%	1,59%	AAA	16,94	1,17%
GASC28	Rumo	Ferrovias	8,31%	8,97%	8,14	0,40%	1,32%	AAA	16,90	1,17%
BARU11	URE Barueri	Geração termelétrica	7,87%	8,31%	5,98	0,25%	0,71%	AA-	16,52	1,14%
PAXA12	PAX Aeroportos	Aeroportos	9,58%	9,01%	6,09	1,72%	1,33%	AA-	16,34	1,13%
ENAT14	Brava Energia	Óleo e Gás	8,51%	8,80%	3,18	1,26%	1,11%	AA-	16,09	1,11%
PLSB1A	Litoral Sul	Rodovias	8,91%	9,99%	2,65	0,88%	2,41%	AAA	16,01	1,11%
FEPS11	Faro Energy	Geração Solar	8,69%	8,86%	4,92	0,83%	1,16%	AA+	15,94	1,10%
MGPRA0	Metrô Rio	Mobilidade Urbana	7,42%	9,11%	7,85	0,19%	1,46%	AAA	15,75	1,09%
PRSS11	PRS Aeroportos	Aeroportos	8,61%	8,48%	6,32	0,82%	0,85%	AA	15,63	1,08%
WNTY12	Winity	Telecomunicações	9,23%	9,43%	4,56	1,43%	1,69%	AA+	14,28	0,99%
IVIAA0	Intervias	Rodovias	7,83%	9,68%	5,65	0,28%	1,92%	AAA	14,24	0,98%
GDSS11	GD Sun	Geração Solar	9,32%	9,27%	6,07	1,67%	1,58%	AA	14,03	0,97%
ANET12	Vero	Telecomunicações	8,96%	-	2,27	2,42%	-	A+	13,54	0,94%
CGEE23	CEEE G	Geração hidrelétrica	9,09%	14,51%	6,03	1,63%	6,41%	CCC+	13,45	0,93%
QUAT13	Açucareira Quatá	Agronegócio	8,07%	8,68%	3,50	1,44%	1,00%	A+	12,89	0,89%
MEZT11	Mez 3 Energia	Transmissão de Energia	7,55%	9,29%	6,84	1,93%	1,60%	AA+	12,84	0,89%
CEED19	Equatorial CEEE-D	Distribuição de Energia	7,45%	8,25%	6,72	0,21%	0,63%	AA+	12,63	0,87%
VERTC4*	Via Campo	Rodovias	-	-	2,34	2,23%	2,23%	-	12,19	0,84%
VILB11	Órigo Villas Boas	Geração Solar	8,76%	10,55%	5,97	0,81%	2,72%	-	11,90	0,82%
INEE11	Ineer	Geração Solar	9,27%	8,97%	4,52	1,23%	1,26%	-	11,86	0,82%
PEAG12	Usina da Pedra	Agronegócio	8,15%	8,11%	2,49	0,39%	0,66%	-	11,51	0,80%
HLXS12	Helexia	Geração Solar	8,83%	8,85%	6,17	1,13%	1,19%	-	11,41	0,79%
GSTS14	Águas de Teresina	Saneamento	9,34%	10,31%	3,87	1,16%	2,53%	AA-	10,72	0,74%
QUAT16	Açucareira Quatá	Agronegócio	8,11%	8,79%	4,19	0,24%	1,12%	A+	10,71	0,74%
VBBRA0	Vibra Energia	Óleo e Gás	8,32%	7,99%	5,74	0,17%	0,35%	AAA	10,69	0,74%
CONF11	Confluência Energia	Geração hidrelétrica	7,68%	8,09%	6,16	0,59%	0,49%	AA+	10,52	0,73%
VACR11*	Via Araucária	Rodovias	-	-	1,84	2,00%	1,96%	-	10,22	0,71%

** Ativos em CDI*

Informações sobre a carteira (em 30/09/2026)

Código	Emissor	Setor	Taxa de Entrada (IPCA+)	Taxa (MtM) (IPCA+)	Duration	Spread na Aquisição	Spread (MtM)	Rating	Volume Financeiro (R$MM)	%PL
5EUGN111	Usina Pitangueiras	Agronegócio	8,77%	8,77%	4,56	1,35%	1,07%	-	9,41	0,65%
TEPA13	Brasil Tecpar	Telecomunicações	11,56%	-	3,21	3,50%	-	A+	9,37	0,65%
MEZQ11	Mez 4 Energia	Transmissão de Energia	7,26%	9,18%	6,90	1,35%	1,49%	AA	8,97	0,62%
AGVL13	Agrovale	Agronegócio	7,43%	8,36%	2,31	1,58%	0,89%	-	7,96	0,55%
VLIM28	VLI	Ferrovias	7,42%	7,89%	7,40	0,15%	0,32%	AAA	7,52	0,52%
BRST15	Brisanet	Telecomunicações	8,15%	8,31%	4,23	0,26%	0,67%	AA-	7,42	0,51%
EVOT11	EVOLTZ	Transmissão de Energia	5,51%	6,06%	0,50	0,00%	0,43%	-	7,26	0,50%
RPTA14	CART	Rodovias	8,55%	8,95%	5,09	0,70%	1,24%	AA+	7,09	0,49%
AGVL15	Agrovale	Agronegócio	8,24%	8,68%	4,30	0,36%	1,01%	-	7,04	0,49%
CEAP19	Equatorial CEA	Distribuição de Energia	7,45%	8,28%	6,72	0,21%	0,66%	AA+	6,47	0,45%
FRAG15	Usina Ferrari	Agronegócio	8,28%	8,27%	2,74	0,66%	0,81%	-	6,45	0,45%
SRNA11	Serena Energia	Geração Eólica	7,81%	9,22%	5,70	0,28%	1,49%	AA-	6,40	0,44%
CERR18	Cerradinho Bioenergia	Agronegócio	8,88%	9,92%	5,39	1,30%	2,14%	AA	6,26	0,43%
GSTS24	Águas de Teresina	Saneamento	10,40%	10,80%	6,13	2,46%	3,00%	AA-	5,73	0,40%
ENMTD5	Energisa Mato Grosso	Distribuição de Energia	7,81%	8,08%	8,57	0,02%	0,68%	AA+	5,67	0,39%
BION17	Bevap	Agronegócio	10,14%	10,57%	3,38	2,05%	2,76%	-	4,74	0,33%
RISP22	Águas do Rio	Saneamento	7,55%	13,04%	8,11	1,76%	5,11%	A	4,28	0,30%
SAJO12	Usina São José	Agronegócio	9,06%	9,03%	3,80	1,14%	1,34%	-	4,24	0,29%
ENERC7	Energisa Mato Grosso do Sul	Distribuição de Energia	7,80%	8,11%	8,57	0,01%	0,70%	AA+	4,11	0,28%
DESK19	Desktop	Telecomunicações	7,92%	7,83%	4,49	0,45%	0,20%	A+	3,19	0,22%
RIS424	Águas do Rio	Saneamento	7,69%	13,11%	8,36	1,75%	5,18%	A	2,56	0,18%
HSBH11	Helexia	Geração Solar	8,55%	8,98%	6,24	1,12%	1,31%	-	2,41	0,17%
SAELB7	Energisa Paraiba	Distribuição de Energia	7,82%	8,30%	8,30	0,03%	0,71%	AA+	2,34	0,16%
SAELA7	Energisa Paraiba	Distribuição de Energia	8,06%	8,18%	6,50	0,00%	0,57%	AA+	2,28	0,16%
RISP24	Águas do Rio	Saneamento	7,69%	13,14%	8,36	1,75%	5,21%	A	1,71	0,12%
FLCLA9	Energisa Minas Gerais	Distribuição de Energia	8,07%	8,22%	6,50	0,01%	0,60%	AA+	1,37	0,09%
CPIS15	Equatorial Piauí	Distribuição de Energia	8,17%	8,28%	6,88	0,23%	0,66%	AAA	1,22	0,08%
5GASF111	FIDC Green Solfacil I	Geração Solar	-	6,75%	1,71	-	-0,57%	A+	1,19	0,08%
FIQE14	Unifique	Telecomunicações	8,22%	7,76%	3,76	0,23%	0,16%	AA	0,92	0,06%
CPIS14	Equatorial Piauí	Distribuição de Energia	8,10%	8,19%	6,79	0,16%	0,58%	AAA	0,77	0,05%
ITAÚ PIRINEUS	FIDC Pirineus I Sub	FIDC de Infraestrutura	-	-	-	-	-	-	44,22	3,06%
ITAÚ PIRINEUS II	FIDC Pirineus II Sub	FIDC de Infraestrutura	-	-	-	-	-	-	21,96	1,52%
Total em Crédito			**8,25%**	**9,03%**	**5,31**	**1,39%**	**1,58%**		**1.444,14**	**99,92%**
Caixa									15,41	1,07%
Despesas									-14,28	-0,99%
Total fundo			**8,24%**	**9,02%**		**1,39%**	**1,56%**		**1.445,27**	**100%**

Alocação do fundo



em crédito privado

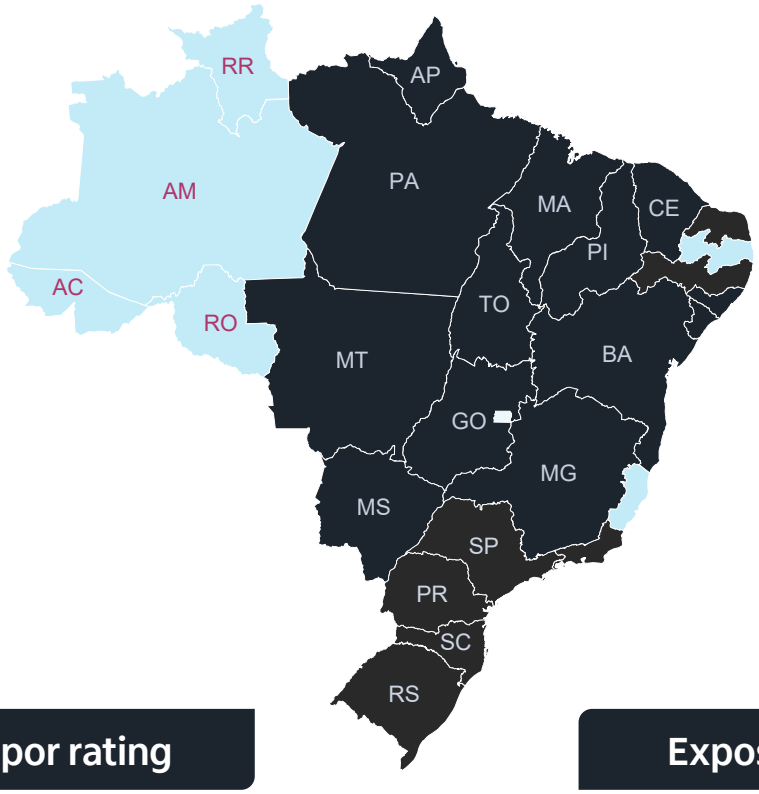
Spread médio
dos títulos privados
(MtM)

1,58%
+ NTN-B
equivalente

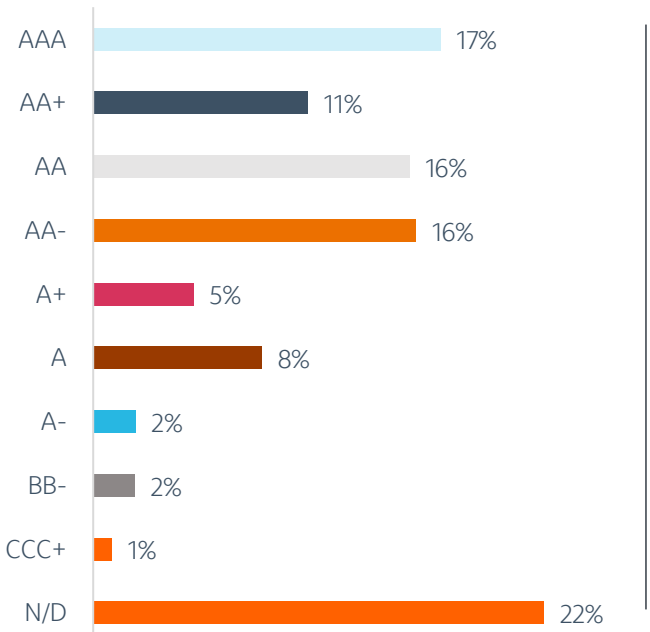
Duration
dos títulos
privados
(média da carteira)

5,31 anos

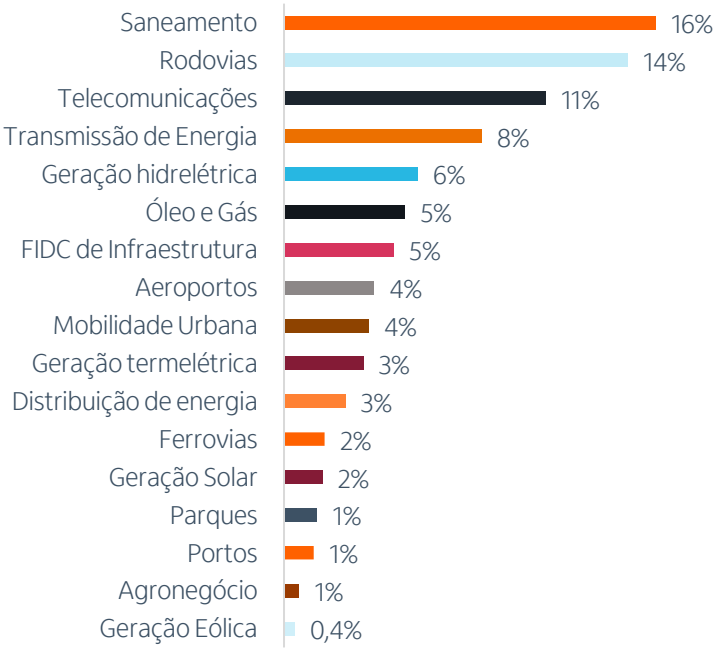
Informações sobre a carteira (em 30/09/2026)



Alocação por rating



Exposição setorial



Sobre os emissores

Açucareira Quatá

A Açucareira Quatá S.A. pertence ao Grupo Zilor, que, com 3 plantas industriais no interior do estado de São Paulo e capacidade de moagem de 12 milhões de tonelada de cana por ano, é um dos maiores conglomerados sucroenergéticos do país. O grupo possui ainda expressiva capacidade instalada de cogeração de energia elétrica a partir da queima do bagaço da cana, que será ampliada em mais de 60% em um grande projeto de investimentos suportado com os recursos da emissão de debêntures. O Grupo Zilor é controlado pelas famílias Zillo e Lorenzetti.

Agrovale

A Agrovale é uma empresa produtora de açúcar, etanol e energia elétrica através de cogeração, localizada nas margens do Rio São Francisco, em Juazeiro, Estado da Bahia. Com canaviais 100% próprios e irrigados, a empresa tem uma capacidade de moagem de aprox. 2 milhões de toneladas de cana por ano e é referência em produtividade agrícola por hectare de terra. Além disso, goza de uma localização competitiva privilegiada, sendo a única indústria do seu segmento em um raio de 600 km. Os recursos da emissão da debênture serão investidos na modernização da infraestrutura de irrigação dos canaviais da companhia. A Agrovale é uma empresa de controle familiar.

Águas de Itapema

A Águas de Itapema é a empresa responsável pelos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto em Itapema, município de cerca de 80 mil habitantes no litoral de Santa Catarina. O contrato de concessão, celebrado com o município, foi assinado em 2004, tem vigência até 2044 e estabelece metas para a universalização dos serviços de forma gradual até 2033. A Águas de Itapema é uma controlada da Conasa Infraestrutura, uma empresa atuante nos setores de concessões de rodovias, saneamento e iluminação pública.

Águas de Teresina

A Águas de Teresina é a empresa responsável pelos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto da capital do Piauí, que possui cerca de 1 milhão de habitantes. A empresa atua no município desde 2017 e já universalizou o fornecimento de água (desde 2020) e segue investindo para ampliar a cobertura de coleta e tratamento de esgoto para 90% nos próximos anos. A Águas de Teresina é controlada pela Aegea Saneamento.

Águas do Rio 1 e 4

Águas do Rio 1 e 4 são as concessionárias responsáveis pelos serviços de distribuição de água tratada, coleta e tratamento de esgoto nas áreas central, sul e norte do Município do Rio de Janeiro e em outros 26 municípios fluminenses, abrangendo uma população total de aproximadamente 10 milhões de pessoas. As concessionárias investirão por volta de R$ 20 bilhões de reais, com o objetivo de atingir, até 2031, 99% de cobertura de fornecimento de água tratada e, até 2033, 90% de cobertura de coleta e tratamento de esgoto, em linha com as metas estabelecidas em lei para universalização dos serviços de saneamento no Brasil. As Águas do Rio 1 e 4 são empresas controladas pela Aegea, GIC (fundo soberano de Singapura) e Itaúsa.

Athon Geração Distribuída VI

Athon Geração Distribuída VI é uma investida da Athon Energia, uma empresa fundada em 2017 com atuação em geração de energia solar para geração distribuída. Possui em seu portfolio mais de 50 UFVs (usinas fotovoltaicas) em 10 estados brasileiros, somando 335 MW de potência instalada, entre projetos prontos e em fase de desenvolvimento.

Autopista Litoral Sul

A Autopista Litoral Sul, controlada pelo grupo Arteris, opera um trecho rodoviário de 356 km, incluindo toda a extensão de estrada entre Curitiba (PR) e Palhoça (SC). Importante rota de conexão da região Sul, a Litoral Sul opera sob um contrato de concessão celebrado com a ANTT com vigência até Jan/2033.

Sobre os emissores

AXS 9

Criada em 2021, a AXS é o braço de geração solar distribuída do Grupo Roca, um grupo com mais de 40 anos de atuação no setor elétrico, com ampla experiência na construção de parques eólicos e solares, linhas de transmissão, subestações e hidrelétricas. A AXS possui um portfólio de desenvolvimento de parques solares que totalizam 345 MW de capacidade instalada. A AXS 9 é um desses projetos, que soma 22 MW de capacidade instalada e compreende UFVs localizadas nos estados de Goiás, São Paulo e Mato Grosso.

Bevap

A Bioenergética Vale do Paracatu – BEVAP é ums usina sucroalcooleira localizada no município de João Pinheiro, no norte do Estado de Minas Gerais. Com 3,5 milhões de toneladas de capacidade de moagem de cana por safra, a companhia possui um portfólio bastante diversificado de produtos, que inclui açúcar cristal e VHP, etanol anidro e hidratado e energia elétrica por meio de cogeração. Outro grande diferencial da Bevap é que 100% do seu canavial é irrigado, o que mitiga muito o risco hídrico da operação agrícola.

Bon Nome Solar Participações

A Bon Nome Solar Participações é uma holding que detém 100% de participação em um projeto de geração de energia solar, com 132 MW de capacidade instalada, localizado no município de São José do Belmonte, no interior do Pernambuco. O projeto está operacional desde fevereiro de 2022 e a venda da energia foi contratada no ambiente livre de comercialização. A Bon Nome é uma subsidiária integral indireta da Comerc Participações, que é um dos principais players do setor atuante em geração solar e eólica no Brasil. A Comerc é controlada pela Vibra Energia.

Brasil TecPar

A Brasil TecPar é uma empresa com atuação nacional, formada por diversas empresas regionais. Há 29 anos atua em operações com pequenos negócios, grandes corporações, instituições do setor público e setor de telecomunicações do Brasil, oferecendo soluções de conectividade via fibra ótica. As operações da companhia estão distribuídas em 159 cidades, localizadas em 7 estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Brava Energia

A Brava Energia (nova denominação de Enauta) é uma empresa de exploração, desenvolvimento e produção de óleo e gás. Com foco no estágio de produção, a companhia possui atualmente dois ativos operacionais, uma participação de 55% no Campo de Manati, na bacia de Camamu (no litoral da Bahia), que produz gás natural há mais de 15 anos e o Campo de Atlanta, na Bacia de Santos (litoral do Rio de Janeiro), integralmente detido e operado pela Brava e em produção desde 2018. A Brava Energia é uma sociedade aberta, com ações negociadas no segmento Novo Mercado da B3 e controle acionário pulverizado.

Brisanet

A Brisanet é uma empresa de telecomunicações que oferece serviços de internet via fibra óptica, TV por assinatura, streaming e telefonia fixa e móvel. Empresa provedora líder de internet na região nordeste, a Brisanet atende mais de 290 municípios na região e detém mais de 150 mil km de cabos de fibra ótica. A Brisanet é uma empresa listada no Novo Mercado desde 2021, com a maior parte de seu capital detida pelas famílias Nogueira e Estevam.

BTC

Fundada em 2011, a Brazil Tower Company provê infraestrutura compartilhada de telecomunicações como torres e postes para as operadoras de telefonia instalarem suas antenas. São mais de 1.500 torres, espalhadas por todo o Brasil, e seus principais clientes são Vivo, Tim e Claro.

Sobre os emissores

CART

A Concessionária Auto Raposo Tavares – CART, opera um trecho de 444 km no oeste do Estado de São Paulo, entre os municípios de Bauru e Presidente Epitácio, conectando também o estado ao norte do Paraná. O corredor é importante rota de escoamento agrícola do Centro Oeste e do próprio Estado de São Paulo. A companhia opera sob um contrato de concessão com a ARTESP vigente até 2039 e é controlada pela gestora Pátria.

CEEE - Geração

Anteriormente detida pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, atualmente a CEEE – Geração hoje é controlada pelo grupo CSN e detêm a concessão de 15 usinas hidrelétricas no estado do RS que totalizam 915 MW de capacidade instalada de geração, colocando a companhia como um dos maiores geradores de energia da região sul do país.

Cerradinho Bioenergia

A Cerradinho Bioenergia é uma empresa atuante na produção de etanol, açúcar e energia elétrica a partir de cana de açúcar e milho, em duas plantas industriais, em Goiás (município de Chapadão do Céu) e no Mato Grosso do Sul (município de Maracaju). Com produção de etanol de aproximadamente 1 bilhão de litros por safra, a Cerradinho é um dos grandes produtores do combustível na região Centro Oeste. A companhia é controlada pela família Sanches Fernandes.

Companhia de Eletricidade do Amapá - CEA

A CEA é a empresa responsável pela distribuição de energia elétrica no estado do Amapá. A companhia pertence ao Grupo Equatorial, que atua nos segmentos de distribuição a transmissão de energia em diversas regiões do país.

Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE D

A CEEE Distribuição é a empresa responsável pela distribuição de energia elétrica em 72 dos 497 municípios do estado do Rio Grande do Sul. A companhia pertence ao Grupo Equatorial, que atua nos segmentos de distribuição a transmissão de energia em diversas regiões do país.

Concessionária das Linhas 8 e 9

A Concessionária das Linhas 8 e 9 do Sistema de Trens Metropolitanos de São Paulo é a empresa que detém a concessão de 35 anos (contratada com o Estado de São Paulo) para operação das linhas Diamante e Esmeralda do sistema de trens de superfície da região metropolitana de São Paulo. A linha Diamante conecta a Zona Sul do Município de São Paulo até Osasco e a linha Esmeralda liga o centro da capital até Itapevi, totalizando 74 km de trilhos e um fluxo de cerca de 800 mil passageiros por dia útil. O contrato de concessão tem 35 anos de prazo e os recursos das debêntures serão utilizados em investimentos para renovação da frota de trens e ampliação e reforma de estações. A Concessionária das Linhas 8 e 9 é controlada pela Motiva e pelo Grupo Ruas e as debêntures foram caracterizadas como “debêntures verdes”, conforme parecer independente da consultoria NINT.

Corsan

A Companhia Riograndense de Saneamento – Corsan, é uma empresa controlada pelo Grupo Aegea, responsável pelos serviços de distribuição de água, coleta e tratamento de esgoto em 317 municípios do Rio Grande do Sul, que correspondem a 64% dos municípios do Estado e que abrangem uma população de 6,4 milhões de pessoas. A companhia tem um intenso programa de investimentos planejado para os próximos anos, focado sobretudo na ampliação da rede e capacidade de tratamento de esgoto.

Sobre os emissores

Desktop

A Desktop é uma empresa especializada na prestação de serviços de internet de banda larga por meio de tecnologia de fibra ótica. Com atuação no estado de São Paulo, a companhia detém 58 mil km de rede de fibra ótica em 200 municípios no interior, ocupando o posto de 3ª maior provedora de internet do estado. A Desktop é uma empresa listada na B3 desde 2021, com a maior parte de seu capital detida pela HIG Capital.

Energisa Mato Grosso

A Energisa Mato Grosso é a empresa responsável pela distribuição de energia elétrica em todos os 142 municípios do estado do Mato Grosso. Atendendo a uma população de aproximadamente 3,6 milhões de habitantes, a companhia teve recentemente seu contrato de concessão alongado até 2057 e é uma controlada do Grupo Energisa.

Energisa Mato Grosso do Sul

A Energisa Mato Grosso do Sul é a empresa responsável pela distribuição de energia elétrica em 74 dos 79 municípios do Estado do Mato Grosso do Sul. Atendendo a uma população de aproximadamente 2,7, milhões de habitantes, a companhia teve recentemente seu contrato de concessão alongado até 2057 e é uma controlada do Grupo Energisa.

Energisa Minas Rio

A Energisa Minas Rio é a empresa responsável pela distribuição de energia elétrica em 65 municípios de Minas Gerais e 2 municípios no Rio de Janeiro, atendendo a uma população de aproximadamente 1,2 milhões de habitantes. A Energisa Minas Rio é uma companhia controlada do Grupo Energisa.

Energisa Paraíba

A Energisa Paraíba é a empresa responsável pela distribuição de energia elétrica no território paraibano. Atendendo a uma população de aproximadamente 4,2 milhões de habitantes, a companhia atua em todos os 223 municípios do estado e é uma controlada do Grupo Energisa.

Entrevias

A Entrevias é uma concessionária de rodovias no interior de São Paulo que somam aproximadamente 570 km de extensão, composta por dois trechos rodoviários que passam por cidades como Igarapava, Ribeirão Preto e Bebedouro. A companhia opera sob um contrato de concessão com a ARTESP com vigência até 2047 e é controlada pela Vinci Highways, grupo francês de concessões de infraestrutura de transportes.

EPR Triângulo

A EPR Triângulo é a operadora de um conjunto de trechos de rodovias estaduais na região do Triângulo Mineiro que somam 627,4 km e passam por importantes cidades da região, como Uberlândia, Uberaba e Patrocínio e abrangem uma população de 2,1 milhão de habitantes. A concessão conta com 8 praças de pedágio, tem duração até fevereiro de 2053 e o poder concedente é a SEINFRA - Secretaria de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias de Minas Gerais. A EPR Triângulo é uma investida da EPR Participações, uma companhia controlada pelo Grupo Equipav e a gestora Perfin.

EPR Vias do Café

A EPR Vias do Café uma concessionária rodoviária no interior de Minas Gerais, com aproximadamente 430 km. A concessão conta com 6 praças de pedágio, tem duração até agosto de 2053. A companhia é uma investida da EPR Participações, uma companhia controlada pelo Grupo Equipav e a gestora Perfin.

Sobre os emissores

Equatorial Piauí

A Equatorial Piauí é a empresa responsável pela distribuição de energia elétrica em todos os 224 municípios do estado do Piauí. A companhia pertence ao Grupo Equatorial, que atua nos segmentos de distribuição e transmissão de energia em diversas regiões do país.

Evoltz IV

ATE IV – São Mateus Transmissora de Energia, ativo do grupo Evoltz, e é responsável por uma linha de transmissão de 35km entre Bateias (PR) – Curitiba (PR), em corrente contínua, em 525kV e um segundo trecho de 32km entre Canoinhas (SC) – São Mateus do Sul (PR), em corrente contínua, em 230kV. A Evoltz nasceu em 2018, uma empresa criada pela TPG Capital para reunir os ativos de transmissão operacionais adquiridos no processo de recuperação judicial da Abengoa no Brasil. Os ativos consistem em sete linhas de transmissão, totalizando 3.561 Km e atravessando 10 Estados do Brasil.

Faro Energy Holding IV

A Faro Energy Holding IV é uma subsidiária integral da Faro Energy, uma empresa especializada no desenvolvimento de ativos de geração solar de energia no Brasil, presente em 17 estados do país e contando com mais de 105 usinas em operação. O portfólio de ativos solares do grupo Faro Energy crescerá com os projetos da Holding IV, que totalizam 56,5 MW de capacidade instalada, espalhadas em 31 novas UFVs em 10 estados do Brasil, a saber, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão, Ceará e Pernambuco. A Faro Energy é controlada pela Modern Energy, uma empresa americana que atua como uma plataforma de investimento em empresas focadas na transição e modernização da matriz energética.

Ferrari Agroindústria

A Ferrari Agroindústria foi fundada nos anos 1950 no município de Pirassununga, estado de São Paulo. A indústria conta hoje com uma capacidade de moagem de 3,5 MM de toneladas de cana por ano, com produção de açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e energia elétrica através de cogeração de queima de bagaço de cana, através de sua investida São Luiz Bioenergia. O grupo é controlado por membros da família Ferrari.

FIDC Green Solfácil

O FIDC Green Angá-Solfácil é gerido pela Angá Asset Management e investe em CCBs originadas pela Solfacil, uma das maiores fintechs do Brasil de financiamento de painéis fotovoltaicos para geração solar por pessoas físicas e pequenas empresas. A Solfacil conta com uma rede parceira de integradores que fornecem e instalam os painéis solares e uma plataforma de eletrônica proprietária que conduz uma rigorosa análise técnica e creditícia dos seus clientes. A Solfácil já originou aproximadamente R$ 1 bilhão em créditos referentes a esse tipo de financiamento.

FIDC Pirineus

O Pirineus FIDC de Infraestrutura é gerido pela própria Itaú Asset Management, pelo mesmo time de gestão responsável pelo IFRA. O Pirineus possui uma estratégia de seleção e alocação em ativos idêntica à do IFRA, ou seja, com o mesmo perfil de risco e ao longo do tempo as carteiras de ambos deverão ser muito similares. No entanto, devido ao efeito da subordinação das cotas em que o IFRA investe, este investimento deverá apresentar um rendimento superior à simples média ponderada dos ativos que compõem a carteira do Pirineus.

GD Solar

A GD Solar é uma empresa investida da E1 Energia, que por sua vez é controlada pelo grupo Edson Queiroz. A E1 opera 68 usinas fotovoltaicas em todas as regiões do Brasil e é um dos mais atuantes players em geração solar distribuída da região Nordeste do país.

Sobre os emissores

GNA I

A UTE GNA I é uma usina termelétrica movida a gás natural localizada no complexo do Porto do Açu, em São João da Barra, estado do Rio de Janeiro. O projeto da GNA I agrega a usina, um terminal portuário de regaseificação de gás natural (o combustível usado para geração de energia) e uma linha de transmissão dedicada de 52 km de conexão ao Sistema Interligado Nacional. A usina tem capacidade de geração de energia de 1.338 MW e tem contratos de venda de energia, no ambiente regulado de contratação, com um conjunto de 36 distribuidoras com vigência até 2043. A UTE GNA I é uma joint venture formada pela Prumo Logística, BP, Siemens e SPIC.

Green Yellow

A GreenYellow é uma empresa especializada em eficiência energética, energia solar, serviços em energia e mobilidade elétrica. A companhia foi criada em 2007, tem operações em 16 países e possui um portfólio de eficiência energética com mais de 3,5 mil projetos implementados em todo o mundo, sendo mais de mil deles no Brasil, onde opera desde 2013. Em energia solar, a companhia detém mais de 930 MWp globalmente e, no Brasil, possui mais de 70 usinas conectadas ou em implantação, somando 190 MWp de potência instalada. A GreenYellow é controlada pela Ardian, grupo de origem francesa.

Helexia

A Helexia está entre os 5 maiores players do país de geração distribuída com energia limpa, atuando em 16 estados brasileiros e gerando mais de 100MWp. A Helexia é multinacional de origem francesa, que atua em soluções integradas no âmbito da transição energética, presente em 10 países e operando uma capacidade de geração de energia renovável superior a 470 MWp.

Highline

Fundada em 2012, a Highline provê infraestrutura compartilhada de telecomunicações como torres, postes, estruturas em topos de prédios para as operadoras de telefonia celular instalarem suas antenas. São mais de 13.500 pontos de infraestrutura no Brasil todo. A empresa é controlada pela Digital Bridge, uma gestora americana de ativos em infraestrutura digital.

Iguá Rio

A Iguá Rio é a concessionária responsável pelos serviços de distribuição de água, coleta e tratamento de esgoto em bairros da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro (Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Jacarepaguá etc) e em dois municípios do interior do estado, Miguel Pereira e Paty do Alferes, atendendo no total uma população de cerca de R$ 1,2 milhões de pessoas. O contrato de concessão tem duração de 35 anos, com início em fevereiro de 2022, e estabelece metas para a universalização dos serviços de forma gradual até 2033. A Iguá Rio é a maior investida da Iguá Saneamento, o quarto maior operador privado de concessões de saneamento do Brasil.

Ineer Energia

A Ineer Energia é uma empresa de geração solar distribuída originária da Baixada Santista, no Estado de São Paulo. Os recursos da emissão serão utilizados na construção de 21 usinas fotovoltaicas no estado de São Paulo. A Ineer Energia é controlada pelo Grupo Mendes.

Intervias

A Intervias, controlada pelo grupo Arteris, opera uma malha de 380 km de rodovias no interior de São Paulo, passando por importantes municípios como Piracicaba, Limeira, São Carlos e Araras. Com 9 praças de pedágio em operação, a Intervias opera esta malha sob um contrato de concessão celebrado com a ARTESP com vigência até Dez/2039.

Linhas de Xingu

A LXTE é uma linha de transmissão de 508 Km de 500 kV, com circuito simples entre os municípios de Tucuruí e Jurupari, ambos no Pará. A concessão, de trinta anos, foi arrematada em leilão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em junho de 2008. A LXTE é uma concessionária controlada pelo grupo Energisa.

Sobre os emissores

Metrô Rio

O Metrô Rio é responsável pela exploração do sistema metroviário do município do Rio de Janeiro. Com 3 linhas, 59 km de trilhos e 41 estações, é a maior operação privada de mobilidade urbana sobre trilhos do Brasil, transportando aproximadamente R$ 155 milhões de passageiros por ano. O Metrô Rio é controlado pela gestora Mubadala.

Mez 1 Energia

A Mez 1 Energia S.A. é uma concessionária de transmissão de energia, responsável pela construção e operação de um lote de instalações composto por duas subestações (SE 230/69 kV Pirajá e SE 230/69 kV Camaçari II) e duas linhas de transmissão (LT 500 kV Sapeaçu - Camaçari IV e LT 230 kV Camaçari IV – Pirajá), que somam 145 km de extensão, atravessam diversos municípios do Estado da Bahia (12 municípios ao todo) e têm como função reforçar o fornecimento de energia para a região metropolitana de Salvador. O grupo Mez Energia arrematou este projeto no Leilão 02/2019 de linhas de transmissão da ANEEL e o contrato de concessão tem prazo de 30 anos. A Mez 1 Energia é controlada pela Mez Energia e Participações, que por sua vez é controlada por membros da família Zarzur.

MEZ 3 Energia

A Mez 3 Energia S.A. é uma concessionária de transmissão de energia, responsável pela construção e operação de uma subestação de energia no estado de Goiás (SE Rio Claro 2) e uma linha de transmissão associada de 2 km de extensão que conectará a SE Rio Claro 2 à LT 230 kV Rondonópolis – Rio Verde. Este ativo corresponde ao lote 13 do Leilão 02/2018 de linhas de transmissão da ANEEL e foi adquirido pelo grupo Mez Energia em 2020. O contrato de concessão tem prazo de 30 anos e A Mez 3 Energia é controlada pela Mez Energia e Participações, que por sua vez é controlada por membros da família Zarzur.

Mez 4

A Mez 4 Energia S.A. é uma concessionária de transmissão de energia, responsável pela construção e operação de uma subestação de energia no interior do Rio Grande do Sul (SE Cruz Alta 2). Este ativo corresponde ao lote 14 do Leilão 02/2018 de linhas de transmissão da ANEEL, que foi arrematado pelo grupo Mez Energia. O contrato de concessão tem prazo de 30 anos e a concessionária recebe uma receita anual permitida (RAP) fixa durante todo o período da concessão. A Mez 4 Energia é controlada pela Mez Energia e Participações, que por sua vez é controlada por membros da família Zarzur.

MEZ 5 Energia

A Mez 5 Energia S.A. é uma concessionária de transmissão de energia, responsável pela construção e operação de um conjunto de instalações composto por três subestações (SE 230/69 kV Charqueadas, SE 525/230 kV Guaíba 3 e SE 230/13,8 kV POA IV) e quatro linhas de transmissão (LT 230 kV POA1 – POA9, LT 230 kV Guaíba 3 – Polo Petroquímico, LT 230 kV Capivari Sul – Osório 3 e LT 230 kV Charqueadas 3 – Guaíba 3), que somam 92 km de extensão e atravessam 9 municípios gaúchos próximos à capital Porto Alegre. Estes ativos compreendem os lotes 4 e 5 do Leilão 01/2020 de linhas de transmissão da ANEEL, que foram arrematados pelo grupo Mez Energia. O contrato de concessão tem prazo de 30 anos e, uma vez concluídos os ativos, a concessionária receberá uma receita anual permitida (RAP) fixa durante todo o período da concessão. A Mez 5 Energia é controlada pela Mez Energia e Participações, que por sua vez é controlada por membros da família Zarzur.

Mills

A Mills é a empresa líder na América Latina em locação de plataformas elevatórias, máquinas pesadas e equipamentos para construção civil e o setor industrial, além de fornecimento de formas e escoramentos para grandes obras de infraestrutura. Listada na B3 no segmento Novo Mercado desde 2010, a Mills é controlada pela família Nacht, pelo Sun Fundo de Investimento e pela Sullair Argentina.

Novo Norte Aeroportos

A Novo Norte Aeroportos é a concessionária responsável pela operação dos aeroportos de Belém (Pará) e Macapá (Amapá), sob um contrato de 30 anos de duração firmado com a Agência Nacional de Aviação Civil. Os aeroportos de Belém e Macapá são respectivamente o 1º e 4º em movimentação de passageiros na região norte do país e os ativos são controlados pelo Grupo Agemar.

Sobre os emissores

Órigo Villas Boas

A Villas Boas é uma empresa 100% detida pela Órigo, o maior grupo do Brasil de geração solar distribuída. Os recursos da emissão da Villas Boas foram investidos em um cluster de 41 usinas fotovoltaicas localizadas nos estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, que somam 41 MW de capacidade instalada e estão plenamente operacionais.

PAX e PRS Aeroportos

A PAX Investimentos é uma empresa controlada pelo Fundo XP Infra IV que investe na PRS Aeroportos. Em conjunto essas empresas controlam e operam os aeroportos de Campo de Marte, em SP e Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, cujo contrato de concessão, celebrado junto a ANAC, possui 30 anos de duração, vencendo em fevereiro de 2053.

PCH BV II

A Pequena Central Hidrelétrica Boa Vista II possui 24 MW de capacidade instalada de geração e se situa no rio Marrecas, nos municípios de Turvo e Prudentópolis, Paraná. A PCH possui contratos de venda de energia (PPAs) no Ambiente de Contratação Regulada com um pool de distribuidoras e PPAs no Ambiente de Contratação Livre. O ativo é controlado pelo grupo Ibema Participações e as debêntures foram classificadas como “debêntures verdes” pela consultoria Sitawi.

PCH Confluência

A Pequena Central Hidrelétrica Confluência, localizada no Rio Marrecas, no município de Prudentópolis (PR), tem 27,435 MW de capacidade instalada de geração de energia e garantia física de 16,11 MWm. Sua energia é vendida em contratos de 30 anos de prazo de vigência no Ambiente de Contratação Regulado com um pool de distribuidoras de energia (totalizando 13,5 MWm de volume de energia contratada no ACR). O ativo é controlado por um grupo de investidores com histórico e experiência no desenvolvimento e construção de projetos de geração de energia e o papel conta ainda com a classificação de “debêntures verdes”, conforme parecer independente elaborado pela consultoria Bureau Veritas.

Pedra Agroindustrial

Fundada em 1931, a Pedra Agroindustrial é um dos grandes grupos sucroenergéticos do país. Com três unidades industriais no interior de São Paulo e uma no Mato Grosso do Sul, a companhia possui uma capacidade total de moagem de 14 milhões de toneladas de cana por safra, produzindo etanol, açúcar e energia elétrica. A Pedra tem como principais acionistas membros da família Biagi.

PetroReconcavo

A PetroReconcavo é uma das principais operadoras independentes de petróleo e gás em campos em terra e foi uma das pioneiras no Brasil na estratégia de revitalização de campos maduros de produção de hidrocarbonetos. A companhia possui 57 concessões de exploração e produção de O&G, das quais é também operadora em 55, nos estados da Bahia, Sergipe e Rio Grande do Norte, com uma produção diária de aproximadamente 26 mil barris de óleo equivalente. A PetroReconcavo é uma sociedade aberta, com ações negociadas no segmento Novo Mercado da B3 e controle acionário pulverizado.

QMC Telecom

A QMC Telecom desenvolve, opera e disponibiliza para locação torres para operadoras de telecomunicações, além de projetos especiais de conectividade wireless. A QMC é a 6ª maior empresa do Brasil atuante nesse setor, que está em franco crescimento tendo em vista o adensamento de torres de telecomunicações necessário para o adequado serviço de 5G ofertado pelas empresas de telefonia móvel. A QMC é uma empresa multinacional latino-americana com sede em Porto Rico e presente em cinco países: Brasil, México, Colômbia, Chile e Peru.

Sobre os emissores

Quantum Participações

A Quantum Participações é uma sociedade fundada em 2017, com o propósito exclusivo de gerir recursos do Fundo de Investimentos em Participações Multiestratégia (FIP) Brasil Energia. A companhia é responsável por 4 concessões de projetos de transmissão de energia, dos quais 2 estão em fase operacional. O FIP Brasil Energia é gerido pelo Grupo Brookfield.

Rialma V

Rialma V é a concessionária de uma linha de transmissão de 500 kV de tensão de 1.614 km de extensão, atravessando os estados de Minas Gerais e Bahia. Este ativo compreende o lote 2 do Leilão 01/2023 de linhas de transmissão da ANEEL, que foram arrematados pelo grupo Rialma. O contrato de concessão tem prazo de 30 anos e, uma vez concluídos os ativos, a concessionária receberá uma receita anual permitida (RAP) fixa durante todo o período da concessão.

Rio + Saneamento

A Rio+ Saneamento é a concessionária responsável pelos serviços de distribuição de água tratada, coleta e tratamento de esgoto na zona oeste do Município do Rio de Janeiro e em outros 17 municípios fluminenses, abrangendo uma população total de aproximadamente 2,6 milhões de pessoas. A Rio+ investirá por volta de R$ 3 bilhões de reais, com o objetivo de atingir, até 2033, 99% de cobertura de fornecimento de água tratada e 90% de cobertura de coleta e tratamento de esgoto, em linha com as metas estabelecidas em lei para universalização dos serviços de saneamento no Brasil. A Rio+ Saneamento é uma empresa controlada pelo Grupo Águas do Brasil e Vinci Partners.

Rumo

A Rumo é a maior operadora de ferrovias do país. Com aproximadamente 13.500 quilômetros de linhas férreas, 200 locomotivas e 33.000 vagões, a companhia atua nas regiões centro-oeste, sul, sudeste e norte, onde quatro dos portos mais ativos do país estão localizados, por meio dos quais a maior parte da produção de grãos do Brasil é exportada. A Rumo é uma empresa listada na B3 no segmento Novo Mercado, com a maior parte do seu capital pulverizado no mercado.

Sabesp

A Sabesp é a maior empresa de saneamento básico do Brasil, com atuação em 376 dos 645 municípios do Estado de São Paulo. Atende cerca de 28,4 milhões de pessoas com abastecimento de água e 25,2 milhões de pessoas com coleta e tratamento de esgoto. Listada na B3 no segmento Novo Mercado desde 2002, a Sabesp possui controle pulverizado, e os maiores acionistas são o Governo do Estado de São Paulo e a Equatorial.

São Gabriel

A São Gabriel Saneamento é a concessionária responsável pelos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto na área urbana da cidade de São Gabriel, localizado no centro sul do Estado do Rio Grande do Sul, com aproximadamente 58 mil habitantes. A concessionária atua no município desde 2012 sob um contrato de concessão com vigência até 2042. A população do município conta com 100% de cobertura de água e a concessionária está executando os investimentos necessários para elevar a cobertura de esgoto para 90% nos próximos anos, em linha com as diretrizes estabelecidas pelo novo marco legal do saneamento básico. A São Gabriel Saneamento é controlada pela Norte Saneamento.

São Roque Energética

A São Roque Energética é a sociedade de propósito específico criada para construir e operara a Usina Hidrelétrica São Roque, que se localiza no Rio Canoas, nos municípios de Vargem e São José do Cerrito, ambos em Santa Catarina. A usina está plenamente operacional, tem 141,9 MW de capacidade instalada, garantia física de 98,7 MW e o prazo da sua concessão se estende até dezembro de 2047. Sua energia é vendida em contratos de 20 anos de prazo de vigência no Ambiente de Contratação Regulado (ACR) com um pool de distribuidoras de energia. O ativo é controlado pela Nova Participações S.A. que além da UHE São Roque, o grupo detém outros ativos de geração de energia.

Sobre os emissores

Serena Energia

A Serena Energia é uma empresa de que desenvolve, executa e opera ativos de geração centralizada de energia renovável (eólica, solar e hídrica). A companhia detém um parque de ativos de geração que somam mais de 2,5 GW de capacidade instalada, espalhados em 7 estados do Brasil e no Texas, Estados Unidos. A Serena é uma companhia listada na B3 e o principal acionista individual é um fundo gerido pela gestora de private equity Actis.

TESC - Terminal Santa Catarina

O Terminal Santa Catarina (TESC) é um terminal portuário multipropósito localizado no porto de São Francisco do Sul, Santa Catarina. As principais cargas movimentadas pelo terminal atualmente são produtos siderúrgicos, celulose e fertilizantes (aproximadamente 2,2 MM t / ano) e os recursos da emissão foram utilizados para um projeto de ampliação e adequação do terminal que passou a permitir a movimentação de granéis agrícolas, adicionando mais 2,25 MM toneladas à capacidade total de movimentação de cargas pelo terminal. O TESC ocupa uma área de 67 mil m2, com três berços para atracação de navios de calado de até 12,8 metros e a operação do terminal se dá por um contrato de arrendamento celebrado com a ANTAQ e com vigência até 2046. O TESC é controlado pela trading de grãos Agribrasil.

Unifique

A Unifique é a maior operadora independente de fibra ótica na região sul do Brasil. Além de internet via fibra óptica de alta velocidade, a companhia oferece serviços de telefonia móvel, fixa, TV por assinatura e streaming. Fundada em Timbó (SC) a companhia é listada no Novo Mercado da B3 desde 2021 e é controlada pela família Busnardo.

Urbia Cataratas

A Urbia Cataratas é a concessionária responsável pelos serviços de apoio à visitação, operação, manutenção e exploração turística do Parque Nacional do Iguaçu, nos termos do contrato de concessão celebrado com a União através do ICMBio. O parque abriga as Cataratas do Iguaçu, um dos atrativos turísticos mais visitados do mundo, registrando aproximadamente 2 milhões de turistas por ano. A Urbia Cataratas é um consórcio formado pelo Grupo Construcap e o Grupo Cataratas.

URE Barueri

A URE Barueri, localizada no município de mesmo nome (na região metropolitana de São Paulo) é um projeto de geração de energia a partir da queima direta de lixo urbano. Com tecnologia inédita no Brasil, porém muito comum em países desenvolvidos, a URE Barueri está em fase de implantação e, quando finalizada, terá capacidade de queima de 870 toneladas de lixo por dia, que corresponde a pouco mais de 30% do resíduo sólido urbano gerado diariamente pela região metropolitana de São Paulo. A URE Barueri é controlada pela Orizon (80%) e Sabesp (20%).

Usina Pitangueiras

A Usina Pitangueiras foi fundada em 1975 no município de mesmo nome, na região de Ribeirão Preto, interior de São Paulo. Com capacidade anual de moagem de 3 milhões de toneladas de cana, 27 mil hectares de cana plantada e colheita 100% mecanizada, a Pitangueiras produz açúcar cristal, etanol hidratado, energia elétrica e levedura para nutrição animal. A Usina Pitangueiras é controlada por membros da família Andrade.

Usina São Domingos

A Usina São Domingos é uma unidade industrial de produção de açúcar, etanol e outros produtos localizada em Catanduva, estado de São Paulo. Fundada em 1952, foi a primeira usina desta região do interior do estado. Com capacidade de moagem de 3 milhões de toneladas de cana por ano, a usina produz açúcar do tipo VHP (para exportação), etanol (anidro e hidratado), levedura e energia elétrica (a partir da queima do bagaço de cana). A usina tem gestão profissionalizada e é controlada por membros da família Sanches.

Sobre os emissores

Usina São José

A Usina São José, localizada em Pernambuco, é uma tradicional empresa do setor sucroalcooleiro da região Nordeste. A unidade industrial possui capacidade de moagem de 1,75 milhão de toneladas, sendo 62% provenientes de cana própria. Sua produção é voltada principalmente para açúcar cristal, atendendo grandes indústrias da região, mas também inclui açúcar VHP para exportação e etanol anidro e hidratado. A companhia é controlada pela família Petribú, que detém um sólido histórico empreendedor no setor e na região.

Vero

A Vero é fruto da fusão da America Net e da Vero Telecom, duas ISPs de porte médio no Brasil. Combinadas, as duas empresas somam uma base de aproximadamente 1,4 milhões de assinantes, atendendo cerca de 400 cidades nas regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste. Atualmente a Vero é a 6ª maior provedora de internet banda larga de acordo com o ranking Anatel das empresas do setor. A Vero é uma empresa controlada pelas gestoras Vinci Partners, Warburg Pincus e Invest Tech.

Via Araucária

A Via Araucária é uma concessionária responsável pela operação de um conjunto de trechos que somam 437 km de rodovias no interior do Paraná, sob um contrato de concessão de 30 anos com a ANTT. A Via Araucária é controlada por fundos geridos pelo Pátria Investimentos.

Via Brasil MT-320

A Via Brasil MT-320 é a sociedade constituída para operar um trecho compreendendo 188,2 km de extensão das rodovias MT-320 e MT-208, passando pelos municípios de Alta Floresta, Nova Canaã do Norte e Colíder, na região norte do Estado do Mato Grosso. É uma rota predominantemente no sentido leste-oeste e com conexão à rodovia federal BR-163, a espinha dorsal da malha viária do estado, configurando-se, portanto como uma importante rota de escoamento de produção agropecuária do Mato Grosso. O contrato de concessão, celebrado com a agência reguladora estadual, entrou em vigor em maio de 2019 e terá vigência de 30 anos. A Via Brasil MT-320 é controlada pelo grupo Conasa Infraestrutura.

Via Campo

A Via Campo opera uma malha viária de 433 km de extensão composta por trechos da BR-163, BR-158, BR-369, BR-467 e PR-317. As rodovias sob concessão conectam importantes polos urbanos no oeste do estado do Paraná, passando por cidades como Maringá, Campo Mourão, Cascavel e Guaíra. A companhia opera sob um contrato de concessão com a ANTT vigente até 2056 e é controlada por um fundo sob gestão do Pátria Investimentos.

Vibra

A Vibra Energia é a maior distribuidora de combustíveis e uma das principais plataformas de soluções energéticas do Brasil. Ex-subsidiária da Petrobras, conhecida como BR Distribuidora, tornou-se em 2021 uma empresa privada de capital aberto com foco em transição energética e inovação. Em sua principal linha de negócios, comercialização de combustíveis, a companhia conta com uma rede de mais de 8.000 postos e cerca de 22% de participação de mercado. Listada na B3 no segmento Novo Mercado desde 2017, a Vibra é hoje uma corporação com controle pulverizado.

VLI Multimodal

A VLI Multimodal é uma das principais companhias de logística integrada do Brasil, com atuação em ferrovias, terminais intermodais e portuários, oferecendo soluções multimodais para cadeias como grãos, açúcar, combustíveis, produtos florestais, siderúrgicos, minerais e fertilizantes. A empresa opera ativos estratégicos, incluindo a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) e a Ferrovia Norte-Sul (FNS), além de terminais em corredores relevantes para exportação e distribuição doméstica, conectando regiões produtoras a portos como Santos, São Luís e Vitória. A companhia tem como acionistas relevantes a Brookfield, Vale, FI-FGTS, Mitsui e BNDESPar, e vem reforçando sua posição como plataforma essencial para o escoamento de commodities e cargas industriais no país

Sobre os emissores

V.tal

A V.tal é uma empresa de infraestrutura digital, detentora da maior rede de fibra ótica do Brasil, contando com 450 mil km de malha terrestre de fibra ótica e 26 mil quilômetros de cabos submarinos conectando o Brasil à Argentina, Chile, Colômbia, EUA e outros países. A rede neutra da V.tal é utilizada sobretudo por ISPs, provedores de internet via fibra ótica. A companhia é uma investida de fundos geridos pelo BTG Pactual.

Way 112

A Way 112 é uma concessionária de rodovias no Mato Grosso do Sul que somam cerca de 412 km de extensão, configurando-se como um importante corredor logístico de escoamento da produção agrícola do centro-oeste do país. A companhia opera sob um contrato de concessão com a agência reguladora estadual do Mato Grosso do Sul, a Seinfra, com vigência até 2053 e é controlada pelo Grupo Way, que possui como sócios 4 empresas com experiência no setor de construção e concessões e a GLP.

Winity

A Winity Telecom desenvolve infraestrutura de redes móveis que atendem a demanda de conectividade do mercado, sobretudo de operadoras de telecomunicações. Como sua principal atividade, a companhia constrói e opera torres de telecomunicações, em que as operadoras de redes móveis instalam suas antenas. A Winity foi criada pelo Pátria Investimentos em 2020.

Características Operacionais

ISIN:	BRIFRACTF004
Nome	Itaú FIC FI de Infraestrutura
C.N.P.J.:	34.633.510/0001-18
Taxa de adm.:	0,84% a.a.
Publico Alvo:	Público Geral
Início do fundo	20/01/2020
Patrimônio Líquido	R$ 1.445 milhões
Número de Investidores	34.221
Valor da Primeira Cota:	R$ 100,00
Formador de mercado:	XP Investimentos Corretora
Volume Negociado no mês (média diária)	R$ 2.650 mil / dia
Classificação Anbima:	Renda Fixa - Duração Livre - Crédito Livre
Pagamento de Rendimentos:	5º dia útil do mês

Para mais informações

Acesse a página do fundo

Como negociar?

Acesse o site **itaucorretora.com.br**

Pesquise por **IFRA11**

ITAÚ FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO CNPJ 34.633.510/0001-18 Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos exclusivamente de pessoas físicas e jurídicas que sejam investidores qualificados, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O Fundo visa proporcionar a seus Cotistas uma Rentabilidade Alvo que busque, no longo prazo, acompanhar a variação das Notas do Tesouro Nacional Série B (NTN-B) com duration equivalente ou próxima à da carteira do Fundo, acrescido de um spread de 0,5% (meio por cento) ao ano a 1,0% (um por cento) ao ano, considerando-se a variação do valor patrimonial das Cotas e as eventuais Distribuições de Rendimentos conforme o regulamento. A Rentabilidade Alvo ora descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: Agro, Indústria e Comércio - Infraestrutura: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em carteira de recebíveis (direitos ou títulos), originários de operações dos setores de infraestrutura, tais como geração, distribuição e transmissão de energia elétrica, telecomunicações, saneamento básico e transportes. Início do fundo em: 20/01/2020. Taxa de Administração máx.: 0,85% a.a. Não há incidência de imposto de renda, apenas para investidores pessoa física, nos termos do art. 3º §1º da Lei 12.431/2011 . Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - Itaú Asset Management, gestora de recursos de terceiros do conglomerado Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itau.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.